



UNIVERSIDADE LUSÓFONA  
de Humanidades e Tecnologias  
*Humani nihil alienum*

**Licenciatura em Ciência das Religiões**

**2009/2010**

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR**

**Unidade Curricular História e Fenomenologia das Religiões II**

**Ano/Semestre 2º Ano, 2º Semestre**

**Estrutura**

- A. Informações gerais e corpo docente
- B. Carga Horária e ECTS (segundo o registo do curso)
- C. Atendimento ao Discente
- D. Nota Curricular do(s) Docente(s)
- E. Apresentação da unidade curricular
- F. Ligações a outras unidades curriculares

- G. Competências a adquirir
- H. Programa da Unidade Curricular
- I. Previsão de Sumário (Aula a Aula)
- J. Bibliografia Essencial (máximo 10)
- L. Outra Bibliografia
- M. Elementos de avaliação, regras e ponderações a aplicar e fórmula de cálculo da classificação final
- N. Trabalhos a realizar, descrição, tipo (individual ou Grupo), formatos de entrega e datas de entrega
- O. Visitas de Estudo programadas ou a marcar
- P. Conferências, colóquios e congressos previstos
- Q. Outras informações

## A. Informações gerais e corpo docente

Nome da Unidade Curricular: **História e Fenomenologia das Religiões II**

Área Científica Predominante: **Ciência das Religiões**

Docente	Nome				Contactos
		L	M	D	A

L – Licenciado | M – Mestre | D – Doutor | A – Agregado

## B. Carga Horária e ECTS (segundo o registo do curso)

Total	Semanal	ECTS
-------	---------	------

		<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	
<b>Horas</b>	Aulas teórico-práticas		15	3
<b>Lectivas</b>	Aulas Práticas			
<b>(15 semanas)</b>	Trabalho de Campo / visita de estudo		--	
	Seminário		--	<b>5</b>
<b>Avaliação</b>		<b>TOTAL</b>	---	n/a
<b>Trabalho</b>		<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	
<b>(20 Semanas)</b>		<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	

### C. Atendimento ao Discente

Todos os dias, no gabinete de coordenação da licenciatura.

### D. Nota Curricular do Docente

#### Actividade Científica

Avaliador Externo dos Programas Sectoriais *Comenius* (Educação de Adultos) e *Leonardo da Vinci* (Formação Profissional).

Membro do Júri de Selecção do Prémio Literário Agustina de Baça Luís, instituído pela Estoril Sol.

Presidente e fundador da Associação Portuguesa para o Estudo das Religiões, acreditada junto da European Association for the Study of Religions e da International Association for the History of Religions.

Director do Mestrado e da Licenciatura em Ciência das Religiões na Universidade Lusófona. Director da Licenciatura em Ciência das Religiões na Universidade Lusófona do Porto.

Trabalhando, a nível de especialização, em mitologia antiga (Canaã), dedica parte dos seus trabalhos a questões relacionadas com a relação entre o Estado e as religiões. Foi o coordenador do seminário «República e Religiões», que se realizou no Museu da

Presidência da República em 2005, e o coordenador científico do projecto «Religiões: História - Textos - Tradições », sedado na Re-Ligare (Unidade de Missão para o Diálogo com as Religiões), da Presidência do Conselho de Ministros, em 2006.

Director da *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*. Editor dos *Cadernos de Estudos Sefarditas*. Coordenador do *Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses* (em fase de ultimateção).

Foi um dos coordenadores dos volumes *Evangelhos - Comentados* (2005, 2006 e 2007, editados em Portugal e no Brasil), que nesses 3 anos reuniu mais de 150 altas individualidades nacionais e lusófonas em torno de comentários a trechos do Novo Testamento, reunindo colaboradores de quase todos os horizontes religiosos, e não religiosos.

Desde Novembro 2007 que é o coordenador da participação portuguesa no projecto PRISME (Politique, Religion, Institutions et Sociétés: Mutations Européennes), nomeadamente na construção da base de dados on-line EUREL, ambos em parceria entre o CNRS e a Université Robert Schuman.

Participação no projecto Our Shared Europe do British Council.

### **Actividade Lectiva**

Docente nas licenciaturas em Ciência das Religiões (ULHT e ULP)

Docente na licenciatura em História (ULHT)

Docente no mestrado em Ciência das Religiões (ULHT)

### **Principais Publicações (livros):**

*De Adão a Newton: uma história das maçãs*, Lisboa, Esfera do Caos, 2009.

*República e Religião*, Lisboa, Presidência da República, no prelo.

*Religião e Ofensa*, Lisboa, EUL, 2009.

*O massacre dos judeus - Lisboa 1506*, Lisboa, Aletheia, 2007.

*A verdadeira História de Maria Madalena*, Lisboa, Casa das Letras, 2006.

*Conhecimento de Deus: ensaios em torno do Saber, da Omnisciência, do Monoteísmo*, Lisboa, Quasi, 2007.

*Evangelhos 2007 – Comentados*, Lisboa, Firmamento, 2006.

*Evangelhos 2006 – Comentados*, Lisboa, Firmamento, 2005.

*Evangelhos 2005 – Comentados*, Lisboa, Firmamento, 2004.

*Na onda da palavra – comentários aos evangelhos dominicais*, S. Paulo, PUCP, 2005.

*Para uma Ciência das Religiões em Portugal*, Lisboa, Ed. Un. Lusófonas, 2005.

*Os Pontificados de João Paulo II e Bento XVI: balanços e perspectivas*, Lisboa, Ed. Un. Lusófonas, 2005.

*Itinerários de Fé. Locais Sagrados das Religiosidades*. Lisboa, Inapa, 2005.

*A 7ª arte no 7º céu. Cinema e Religião*, Lisboa, Firmamento, 2005.

*A Estátua Fontenária de Ninfa Encontrada em Rio Maior: o significado de uma posição*, Rio Maior, C M R M, 2004.

Guy Bechtel, *As Quatro Mulheres de Deus: a Puta, a Bruxa, a Santa & Imbecil*. Coordenação da tradução e revisão científica de Paulo Mendes Pinto, Lisboa, Multinova, 2003.

*História & Grafia: sobre a formulação da história sagrada e da decadência cívica*, Lisboa, Centro de Estudos em Ciência das Religiões, 2002.

*António Xavier Correia Barreto. Biografia de um Presidente do Senado*, Colecção Parlamento (vol. 12), Lisboa, Assembleia da República, 2002.

*Bíblicos, Antigos e Contemporâneos na Formulação do Conhecimento Renascentista: a biblioteca virtual de Frei Gaspar de São Bernardino*, Lisboa, Centro de Estudos em Ciência das Religiões, 2000.

## **E. Apresentação da unidade curricular**

Esta Unidade Curricular abordará o contexto cultural da Antiguidade Clássica. Será tratado o meio cultural onde se desenvolveram as chamadas religiões de mistérios.

Será abordado o Mundo Minóico e o Mundo Micénico, percebendo-se as causas do seu desaparecimento. Veremos como eclodiram as cidades clássicas gregas, tentando equacionar a sua dimensão de participação cívica e como isso implicou as estruturas religiosas.

Nos campos dessas implicações, veremos como o indivíduo lançou a problemática da salvação reformulando totalmente o mundo das religiões do Mediterrâneo.

## **F. Ligações a outras unidades curriculares**

Esta unidade lectiva está em directa relação e continuidade com História e Fenomenologia das Religiões I e III.

## **G. Competências a adquirir**

Ao concluir a unidade curricular o discente deve ter adquirido as seguintes competências:

- Perceber como os cataclismos naturais podem alterar profundamente o sentir das populações;
- Perceber como se desenvolveu a cidade-estado grega e as suas implicações religiosas;
- Verificar o alcance milenar das religiões de mistérios.

## **H. Programa da Unidade Curricular**

### **1. Objectivos:**

A cadeira de História e Fenomenologia das Religiões - II (Mundo Clássico) tem como fundamentais objectivos os seguintes tópicos de conteúdos e de reflexão:

1.1. A revolução religiosa da Idade do Ferro

1.2. Memória mítica da Idade do Bronze

1.3. Pólis, cidadania e indivíduo

1.4. Salvação

1.5. A época do cristianismo

### **2. Temas a desenvolver:**

Para alcançar os objectivos, serão seguidas as seguintes temáticas:

2.1. As alterações da cultura material na Idade do Ferro

2.2. O Mundo Minóico

2.3. O Mundo Micénico

2.4. A religião da Idade Arcaica

2.5. O Olimpo

2.6. O Clássico - ideia e realidades

2.7. Cultos de Salvação

## **J. Bibliografia Essencial**

### **Referências**

BURKERT, W., *Religião grega na época clássica e arcaica*, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1993.

FREYBURGER-GALLAND, M.L. *et al.*, *Sectes Religieuses en Grèce et à Rome*, Paris, Les Belles Lettres, 1986.

ROCHA PEREIRA, M.H., *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 2002.

DUMÉZIL, G., *La religion romaine archaïque*, Paris, Payot, 1966.

### **Outra bibliografia :**

- BLOCH, Raymond, Origens de Roma. Lisboa, Verbo, 1971.
- BLOCH, Raymond, Roma e o seu destino. Lisboa, Cosmos, s.d.
- DETIENNE, Marcel e SISSA, Giulia, Os deuses da Grécia, Lisboa, Presença, 1991.
- DODDS, E. R., Os gregos e o irracional, Lisboa, Gradiva, 1988.
- DUMÉZIL, Georges, La religion romaine archaïque, Paris, Payot, 1966.
- FERREIRA, José Ribeiro, A democracia na Grécia antiga, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
- FERREIRA, José Ribeiro, A Grécia antiga: sociedade e política, Lisboa, Edições 70, 1992.
- FERREIRA, José Ribeiro, Da Atenas do século VII a.C. às reformas de Sólon, Coimbra, Faculdade de Letras, 1988.
- FINLEY, Moses I., O mundo de Ulisses. Lisboa, Presença, 1982.
- FINLEY, Moses I., Os gregos antigos, Lisboa, Edições 70, 1984.
- GRIMAL, Pierre, A civilização romana, Lisboa, Edições 70, 1988.
- GRIMAL, Pierre; Dicionário de mitologia clássica. Lisboa, Difel, 1992.
- JABOUILLE, Victor, O Mediterrâneo Antigo (Unidade e Diversidade), Lisboa, Edições Colibri, 1996.
- LÉVÊQUE, Pierre, A aventura grega, Lisboa, Cosmos, s.d.
- MOSSÉ, Claude, A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo. Lisboa, Edições 70, 1985.
- PETIT, Paul; La paix romaine, Paris, P.U.F., 1971.
- PLÁCIDO, Domingo, Introducción al Mundo Antiguo: Problemas, Teóricos y Metodológicos, Madrid, Editorial Síntesis, 1995.
- ROCHA PEREIRA, Maria Helena da, Hélade. Antologia da Cultura Grega, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 19987.
- VERNANT, Jean-Pierre, As origens do pensamento grego, S. Paulo, Difel, 1986.
- VERNANT, Jean-Pierre, dir., O Homem Grego, Lisboa, Editorial Presença, 1991.
- VERNANT, Jean-Pierre, L' Univers, les Dieux, les Hommes, Paris, Seuil, 1999.
- VERNANT, Jean-Pierre, Mito e Tragédia na Grécia antiga, S. Paulo, Editora Brasiliense, 1988.
- VEYNE, Paul, A sociedade romana, Lisboa, Edições 70, 1993.
- VIDAL-NAQUET, Pierre, O mundo de Homero, Lisboa, Teorema, 2002.

### **M. Elementos de avaliação, regras e ponderações a aplicar e fórmula de cálculo da classificação final**

Nesta unidade curricular são adoptados os seguintes elementos de avaliação, com as seguintes ponderações:

<b>Elemento de Avaliação</b>	<b>Ponderação na nota final</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>Facultativo</b>
------------------------------	---------------------------------	--------------------	--------------------

Teste escrito final	40%	<b>X</b>
Apresentação de uma divindade	20%	<b>X</b>
Reflexão em torno da ideia de “caminho”, com base na <i>Odisseia</i> .	20%	<b>X</b>
Participação nas pequenas tarefas solicitadas em aula	10%	<b>X</b>
Participação no fórum da cadeira com materiais pertinentes	10%	<b>X</b>

## **N.**

### **Trabalhos a realizar, descrição, tipo (individual ou Grupo), formatos de entrega e datas de entrega**

Teste: em data a marcar;

Apresentação oral da divindade: a escalonar ao longo do semestre;

Ensaio: última aula de Maio.

Todos os elementos de avaliação são individuais.

...

## **O. Visitas de Estudo programadas ou a marcar**

(entrega de relatórios de visita obrigatórios)

Visita a Sintra.

Data a anunciar.

## **P. Conferências, colóquios e congressos previstos**

(Entrega de relatório/resumo de evento obrigatório)

Colóquio sobre «Prisciliano e os priscilianismo».

## **Q. Outras informações**

Esta Ficha de Unidade Curricular é composta por 12 páginas e constitui-se como o Programa Oficial da Unidade Curricular a que se refere.

Complementarmente à informação constante nesta Ficha todos os acordos ou alterações serão devidamente registados por escrito, entregues aos discentes e à Direcção do Curso, devidamente assinada e datada com indicação expressa das partes alteradas e com breve informação sobre os motivos da alteração, se assim se justifique.

Originais desta Ficha de Unidade Curricular estão assinados pelo Regente, pelos docentes com carga horária na Unidade Curricular e pelo Director do Curso.

Esta Ficha de Unidade Curricular está disponível em linha.

O Original da Ficha, assinada, está depositado no Caderno de Curso do ano lectivo respectivo em posse da Direcção do Curso, sendo de consulta pública.

As regras estabelecidas nesta Ficha de Unidade Curricular cumprem o disposto nos regulamentos da ULHT e na legislação em vigor à data do seu depósito, sendo a eles que se recorre em caso de dúvida ou omissão.

Lisboa, Fevereiro de 2010.

O Docente da Unidade Curricular

O Director do Curso

---